

O Estado do Tapajós - Coluna: "Cidades" 04 de junho de 2011

PARQUE DO TAPAJÓS VAI FOMENTAR CIÊNCIA NA REGIÃO

ARITANA AGUIAR
DA REDAÇÃO

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) está se preparando para a implantação do Parque Tecnológico do Tapajós. A prioridade é fazer uso sustentável da biodiversidade através de estudos científicos na região. "O Parque pode ser a grande redenção da nossa região do ponto de vista da geração de conhecimento. A nossa estratégia é criar em Santarém um grande polo de inovação tecnológica na área de produtos da floresta, colocando e gerando ciência e colocando Santarém no palco da exploração sustentável dos recursos naturais da Amazônia", declarou o vice-governador do estado, Helenilson Pontes, que esteve na reunião, segunda-feira(30) para implantação do projeto, que está sendo feito pelo governo do estado, Ufopa e governo federal.

Segundo Helenilson, a ideia é trazer para Santarém esse polo para gerar conhecimento e atrair empresas, gerando emprego e renda e sobretudo fazendo a exploração sustentável da floresta.

O parque tecnológico do Tapajós é um espaço geográfico, que se concentra unidades de pesquisas científicas e tecnológicas convivendo com pequenas e médias empresas de base tecnológica, em alguns casos com a presença inclusive de Departamentos de Pesquisas de Desenvolvimento de grandes empresas.

De acordo com o reitor da Ufopa, José Seixas Lourenço, os parques têm relações formais com uma universidade, no caso a UFOPA. Ele estimula a formação e o desenvolvimento de empresas no parque; através principalmente das chamadas incubadoras de empresas. cuio os produtos



Seixas diz que Parque vai primar pela biodiversidade.

dependem do conhecimento científico e tecnológico. Ou seja, não é qualquer empresa que pode ser incubada. Somente aquelas que realmente pretendem ter o acervo tecnológico proveniente do conhecimento que é gerado na universidade. Isso é o que se chama de empresas de base tecnológica.

Segundo o reitor da universidade, um Plano Diretor vai apontar as empresas e setores considerados importantes para receberem o suporte do Parque do Tapajós. "O principal deles, é o uso sustentável da biodiversidade, ou seja, agregar valor a nossa biodiversidade", explicou Lourenço, ao afirmar que uma série de estudos vem sendo feito pela federal do Oeste do Pará e que necessita ser transformada em produtos. E para que isso aconteça envolve empresas, algumas existentes e outras a serem incubadas.

"Fora a esse tema o Parque pode acolher incubação na área de pesca e aquicultura, possibilidade na área mineral, principal-

mente ao que se refere artesanato mineral, mas está bem claro para nós que o carro chefe será na linha do uso sustentável da biodiversidade", ressaltou Seixas Lourenço.

"Temos a adesão do governo do estado, do governo federal através do Ministério de Ciência e Tecnologia e da sua agência Financiadora de Estudos e Projetos, o próprio Ministério da Educação está buscando parceria com o BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) que é a grande agência que financia o desenvolvimento nacional", informou o reitor.

Há uma expectativa que "ao longo desse ano possa dá os primeiros passos visando a instalação, começando por uma incubadora de empresas". Já se dispõe de um espaço físico que será no próprio campus da universidade, no campus Tapajós.

O projeto executivo vai iniciar agora. Já se tem financiamento do governo do estado para detalhar o projeto que implica na incubadora, condomínio de

empresas, a parte de gestão e departamento ligado a propriedade intelectual. "Enfim todo um conjunto de unidades que compõe o parque tecnológico".

A construção do Parque Tecnológico do Tapajós pode custar 40 milhões de reais, mas isso ao longo de alguns anos, aproximadamente 5 anos. É uma combinação de recursos públicos com os recursos empresariais. As próprias empresas âncoras que pretendam participar desse processo, no caso da Natura, Boticário, grupo Sabará, vão investir. Segundo o reitor, as empresas que já tenham uma boa experiência na área, com mercados abertos nacionais e internacionais, podem participar desse esforço da criação de novos empreendimentos.

De acordo com o vice-governador, o investimento a ser feito pode ser considerado pequeno sobre os ganhos. Para Helenilson, será uma revolução no ponto de vista do conhecimento, pois vai gerar renda a partir da exploração sustentável da Amazônia. Pontes finaliza dizendo que o projeto pode colocar Santarém no palco internacional da exploração sustentável da floresta.

"Muito embora o parque seja acolhido no campus nosso (Tapajós), mas está aberto a todas demais instituições, por exemplo, o Instituto Butantan já é nosso parceiro, inclusive nessa área do uso de biodiversidade, a Embrapa, e as demais instituições públicas e privadas daqui do Oeste do Pará, serão muito bem vindas para desenvolver esse trabalho conosco. Isso envolve muito a área de gestão, de administração, contabilidade, planejamento regional, envolve uma série de segmentos para transformar esse parque num impulsionador de novos empreendimentos" finalizou o reitor